

LEITURA E ESCRITA: para além dos textos da escola¹

Autor: Kelly Costa Freire

Graduanda em Linguagens e Códigos – Música

Universidade Federal do Maranhão

kellycfreire@hotmail.com

Co- autor: Leandro Silva da Costa

Graduando em Linguagens e Códigos – Português

Universidade Federal do Maranhão

manosilva1996@gmail.com

Orientador: Bergson Pereira Utta

Graduado em Pedagogia/Mestre em Educação pela UFMA

Universidade Federal do Maranhão

bergsonutta@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os processos de ler e escrever em uma perspectiva formativa e não simplesmente disciplinar. Quando pensamos o ato de escrever, logo pensamos em normas gramaticais, coesão, coerência, uso de verbos e suas conjugações. Mas quando voltamos o olhar para a realidade escolar percebemos a existência de outra vertente que Geraldi (1986) em seus estudos, chama de ato de escrever, como descobertas e desvelamentos de sentidos e significados da produção textual, pontos significativos nesta pesquisa. Teoricamente, contamos com as contribuições de Geraldi (1997), Magalhães e Silva (2007), Silva (1997), Freire (2009), Rangel, (2005) e Gadotti (1988). A partir do trabalho em sala de aula, buscamos colher dados para análise sobre ações de ensino e aprendizagem acerca dos temas leitura e escrita. Concluímos que, os alunos precisam ser motivados a ler e escrever, o que lhes dará motivação para tornarem-se bons leitores e escritores.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Ensino-Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Leitura e escrita, para além dos textos da escola, é uma reflexão sobre a importância destes atos na formação dos sujeitos aprendizes escolares. Geraldi (1986) fala sobre ato de escrever, como um processo de descoberta e desvelamento de sentidos e significados da produção textual, tanto do professor, quanto do aluno. Isso reforça que a leitura e a escrita são ferramentas

¹ Este é um trabalho de pesquisa, associado com ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha-IECNCC (São Bernardo-MA).

importantes, tanto para o que se vivencia na escola, quanto fora dela, gerando uma leitura de mundo e da palavra, capaz de transformar o texto que, em muitas situações, é vítima de uma coerção oriunda das regras gramaticais.

Para sustentar esta ação - ato de escrever - partir-se-á do que sustenta Geraldi (1997, p. 137), quando diz:

Por mais ingênuo que possa parecer, para produzir um texto (em qualquer modalidade) é preciso que; a) se tenha o que dizer; b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz [...]; e) se escolham as estratégias para realizar [...].

Reforçando esta ideia, o autor é bem claro quando diz que se deve ter uma razão para se escrever, bem como observar para quem e para quê se escreve. Além do mais, as atividades de leitura devem ser organizadas para que o aluno adquira o hábito e o gosto pela leitura, não vendo este momento como apenas algo para ser avaliado. Com isso, se faz necessário o domínio da significância da leitura e escrita, pois ler e escrever são duas realidades inseparáveis, sendo preciso que o sujeito seja capaz de apreender e atribuir sentidos na leitura, bem como comunicar sentidos ao fazer uso da escrita, e não apenas ler palavras ou copiar textos.

Com base nestes pressupostos, é que foi iniciada nossa reflexão sobre este tema, a partir de experiências de leitura e escrita, realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidas no Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha-IECNCC (São Bernardo-MA) com alunos do 6º ano.

Acompanhamos atividades de leitura e escrita que de fato fossem à contra partida com o ato de escrever para a escola, pois queríamos identificar se, a partir desta ideia, podia-se despertar o gosto pela leitura e escrita de forma dinâmica, pela implementação de propostas metodológicas diferenciadas.

Acreditamos que esta pesquisa se justifica, pois é um tema sempre atual, de uma prática cotidiana realizada na escola e fora dela, mas que também precisa ser realizada para além dos textos da escola, em uma perspectiva formativa, valorativa e instrutiva.

Dessa forma, temos como objetivos a ser alcançados, conhecer nos processos de ler e escrever desenvolvidos na escola, se estes estão sendo realizados em uma perspectiva formativa e identificar variadas possibilidades em que o ensino de ler e escrever possam ser desenvolvidos com vistas ao crescimento pessoal social dos alunos.

Para uma melhor compreensão, optamos por iniciar com os contornos metodológicos adotados para a construção deste artigo. Nesse item será tratado, quem são os sujeitos e o método que se adotou para chegar aos resultados aqui apresentados. Para depois apresentarmos nossas conclusões.

2 CONTORNOS METODOLÓGICOS

Este artigo nasceu da análise de textos feitos por alunos do 6º ano, da escola Instituto Educacional Conego Nestor de Carvalho Cunha-IECNCC e, principalmente, da necessidade de se adotar novas práticas metodológicas dentro da sala de aula quanto ao ensino de produção textual. Tais procedimentos metodológicos são válidos também, para despertar o olhar do aluno para o universo da leitura e escrita, posto que, ainda que estejam inseridos na escola, nem todos são capazes das práticas e usos adequados do texto em sala de aula.

Segundo Lacerda (1997), nem todos os que leem são bons escritores, já que ler e escrever caracteriza-se como um trabalho intelectual que demanda experiência e prática. À luz das reflexões de Geraldi (1997), o ação de produzir textos é gerador de uma temática e, por sua vez, gera motivos e razões quanto ao ato da escrita, exigindo um interlocutor e um assunto sobre o qual escrever. Para ele, existe também uma distinção entre produção de textos e redação. Pois segundo ele, “na escola não se escrevem textos, produzem-se redações. E estas nada mais são do que a simulação do uso da língua” (idem, p. 45).

2.1 Revisão de Literatura

O tema Leitura e escrita, para além dos textos da escola, busca reforço nos estudos sobre a importância da leitura no contexto escolar, buscando uma reflexão sobre a problemática que envolve o tema, discutindo o conceito de leitura tendo por suporte teórico autores como: Geraldi (1997) que discorre sobre o texto na sala de aula, Magalhães e Silva (2007), usando a referência sobre a importância do professor na formação do aluno leitor, o que contribui para a formação cidadã do mesmo, bem como as contribuições de Rangel (2005) e Gadotti (1988). Também nos debruçamos em Freire (2009), que discute sobre a importância do ato de ler e Silva (1997) que apresenta relatos sobre realidade brasileira de leitura.

2.2 Resultados e Discussões

Os primeiros resultados da nossa investigação sobre as estratégias de leitura e escrita originam-se das observações em sala de aula, pois essa é uma das técnicas de que o pesquisador dispõe para melhor conhecer o comportamento do ambiente investigado, além de permitir avaliar e diagnosticar, identificando as dificuldades e desempenho dos discentes em ação no ambiente escolar.

Entendemos quão importante deve ser a realização de processos de leitura e escrita, usando métodos que contribuam para a formação cidadã dos alunos, aguçando a consciência social e crítica por meio de textos que lhes façam perceber, compreender e analisar seu mundo e o mundo ao seu redor.

A partir do conteúdo “lendas”, os alunos foram estimulados a pesquisar em seu convívio social, histórias e lendas comuns à comunidade e região onde mora, ampliando assim seus saberes para além da fronteira do espaço de ensino escolar. Após essa pesquisa, eles transcreveram as histórias e as mesmas foram corrigidas com eles, destacando os “erros” de escrita com o uso do dicionário. Após, fizeram a leitura de suas histórias, e ficaram guardadas para depois serem expostas na escola, em uma culminância marcada para valorizar este momento rico de construção.

Os professores de LP em especial, precisam ter a consciência das dificuldades que nossos alunos tem quanto à leitura e escrita, e de que estas estão intensamente ligadas ao desenvolvimento das habilidades na escrita, provenientes de alterações ou erros de sintaxe, estruturação, organização de parágrafos, pontuação, bem como todos os elementos necessários para a composição do texto.

Assim, apontamos alguns caminhos que podem favorecer os resultados dos alunos no processo de leitura e escrita, a saber: realizar momentos para leitura durante o turno de aula e, durante a aula, que na metade do tempo ocorra uma leitura mais prazerosa, em que cada um lê o que é de seu interesse e o resto do tempo ocorram práticas de leitura voltadas para o desenvolvimento de conteúdos; devem ser promovidas na escola campanhas de incentivo à leitura, estimulando os alunos a lerem; também pela realização de um trabalho com a análise e decomposição de frases, pela escolha de palavras que devem ser segmentadas em sílabas e fonemas, intervindo na memória, passando da mera memorização à memória de longo prazo, sem que esta ocorra de maneira mecânica ou descontextualizada e, é claro, propiciar momentos de escrita em que eles possam socializar estas leituras, colocando no papel suas aprendizagens.

Apresentadas estas questões sobre a leitura e escrita, podemos observar que, com o pouco que foi realizado, incrementando-se novas propostas de leitura e escrita, poderá haver melhores e maiores mudanças no cenário educacional, com maior entusiasmo e desenvoltura para que os alunos escrevam melhor, por meio de uma leitura melhor, dando origem à compreensão de práticas escolares mais interativas e satisfatórias, dando, inclusive, visibilidade às suas produções, possibilitando sentirem-se produtores de textos a serem lidos por toda a comunidade escolar e acadêmica.

3 CONCLUSÃO

Concluimos que, pela instauração de um processo interativo e dinâmico de leitura e escrita como práticas curriculares, responsabilidade da escola, poderemos alçar maiores voos no que tange a estes processos. No entanto, existem fatores externos que colaboram para criar e reforçar estas dificuldades nos alunos, sendo: a concepção que os pais dos alunos e a própria sociedade têm do ensino de língua portuguesa, as dificuldades de infra-estrutura das escolas (principalmente as escolas públicas), a falta de recursos aos professores para que estes tenham acesso às novas informações e propostas didáticas contemporâneas, a falta de valorização dos profissionais da educação, que em muitos casos, submetem-se a um tempo de trabalho exaustivo e desumano, em busca da sobrevivência, alguns grilhões curriculares com vistas a um ensino utilitário e a ausência de políticas públicas voltadas para uma educação transformadora que poderia permitir aos professores refletir sobre sua prática, em busca de maior responsabilidade social da educação.

Apesar de tudo isso, temos na leitura e escrita instrumentos valiosos à construção e reconstrução dos alunos no ambiente escolar e para além dos muros da escola. A escola tem papel fundamental para a construção desse conhecimento que muitas vezes funciona como educação bancária, na feliz metáfora freiriana. O aluno não deve ser visto como sujeito no qual o professor apenas deposita saber, mas que a educação como processo em construção, deve possibilitar libertação, inclusive no modelo tradicional de escrita e leitura, pois o ensino não se trata de transferir conhecimento apenas, e sim, destruir paradigmas e construir conhecimentos, capacitando-o a perceber o outro na relação como um todo. Podemos concluir que quando o aluno é estimulado a pensar e produzir, ele abre seus horizontes tornando-se mais criativo e não apenas refém de um método de ensino sistemático e que a leitura e escrita é um importante ponto de partida para conquistas bem maiores em sua vida.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1994

GADOTTI, Moacir. **O que é ler? Leitura: teoria e prática**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo : Ática, 1988.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984.

MAGALHÃES, Cristiane de Carvalho & SILVA, Patrícia Maria da. **A importância do professor na formação do aluno leitor da Educação de Jovens e Adultos**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Associação Península Norte de Educação, Ciência e Cultura-Faculdade CECAP. Brasília, 2007

RANGEL, J. N. M. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e Realidade Brasileira**. 5 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.